

**faculdade
de arquitetura
e urbanismo**

**escola
da cidade**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

**CURSO CIDADES EM DISPUTA – PESQUISA, HISTÓRIA E PROCESSOS
SOCIAIS**

rua general jardim, 65
01223 011 vila buarque
são paulo sp
+55 11 3258 8108

ASSOCIAÇÃO ESCOLA DA CIDADE

A Associação Escola da Cidade é uma instituição de ensino que oferece um curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, sete cursos de pós-graduação lato sensu e um curso de ensino médio técnico. Aposta na multidisciplinaridade e na dimensão agregadora da arquitetura e do urbanismo como formas de conhecimento e intervenção na realidade de nossas cidades. Reúne professores qualificados ligados a importantes e premiados escritórios, grupos de pesquisa e iniciativas pedagógicas nacionais e internacionais. Tais atividades e convênios permitem aos estudantes uma experiência enriquecedora e uma grande mobilidade em linha com as tendências contemporâneas. Desse modo, a instituição constitui-se como autêntico centro de estudos que, traçando relações entre Arquitetura, História, Técnica, Cultura, Natureza e Território, dedica-se à produção e à transmissão constantes do saber, formando profissionais e cidadãos criativos e críticos há mais de 20 anos.

O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DA ESCOLA DA CIDADE

O programa de pós-graduação lato sensu da Escola da Cidade, criado em 2009, é composto por sete cursos que abrangem diferentes enfoques e aspectos práticos e profissionais da arquitetura, do urbanismo e áreas afins. São sete especializações, com diferentes abordagens e formatos, mas que se estruturam a partir de dois elementos comuns: a prática e o fazer projetual – como pesquisa e estratégia de aproximação ao espaço e suas múltiplas escalas – e a temática geral e abrangente “Civilização América: um olhar através da arquitetura” – que propõe a compreensão e o enfrentamento das condições históricas, geográficas, territoriais e sociais que nos constituem, como contribuição ao campo da arquitetura e do urbanismo enquanto conhecimento e prática profissional.

PRÁTICA E PROJETO COMO CONSTRUÇÃO E CONHECIMENTO

Os cursos se estruturam de forma que sejam um exercício permanente de reflexão e experimentação das atividades práticas e projetuais, recusando fórmulas prontas ou percursos pré-definidos, priorizando a pluralidade de métodos, abordagens e diálogos com outros saberes e agentes da sociedade. Nesse contexto o ateliê – como espaço de debate e reflexão crítica permanente por meio do desenho e da aplicação de conteúdos – assume centralidade, articulando as demais reflexões teóricas. Embora não estejam voltados exclusivamente para arquitetos e urbanistas, nossos cursos colocam em pauta a todo

momento a ideia de projeto e da prática como pesquisa e experimentação. Em cada um dos módulos que estruturam os diversos cursos se recoloca a relação entre teoria e prática de formas diversas e atinentes aos recortes e abordagens: o projeto como diálogo entre agentes e fatores que definem o habitat humano ou como estratégia de aproximação a outros territórios e saberes; a concepção e desenho de nossas cidades a partir da transição entre escalas e compreensão das lógicas dinâmicas que a definem ou da arquitetura a partir de saberes estruturais e construtivos empíricos; entender, representar e intervir graficamente nas complexas dinâmicas e disputas que compõem o espaço de nossas cidades; o projeto em seus múltiplos sentidos e aspectos como processo permanente de ensino e de aprendizado.

É a partir dessa visão, desafio e propósito que os cursos de pós-graduação da Escola da Cidade se pensam e se propõem como uma aproximação entre profissionais atuantes no mercado – sobretudo de arquitetura e urbanismo, mas também de outras áreas afins –, a pesquisa e a reflexão crítica aplicadas ao desenho e ao ensino. E são os desdobramentos dessa estrutura e a experimentação de seus múltiplos aspectos que conduzem a proposta pedagógica de nossos sete cursos regulares: Habitação e cidade; Geografia, cidade e arquitetura; Arquitetura, educação e sociedade; Mobilidade e cidade contemporânea; Conceber e construir - estruturas leves e pré-fabricação; Cidades em disputa - pesquisa, história e processos sociais; Design Gráfico e a Cidade.

CIVILIZAÇÃO AMÉRICA: UM OLHAR ATRAVÉS DA ARQUITETURA

A América é uma massa continental formada por três placas tectônicas que definem suas porções norte, centro e sul. Uma unidade territorial natural formada há 1,5 milhões de anos quando a pequena placa centro-americana se soergueu juntando os dois antigos fragmentos. No entanto, só foi reconhecida como tal no século XVI, se tornando fato histórico. Sua descoberta transforma o mundo inexoravelmente. Ao mesmo tempo em que se inaugurava no plano do conhecimento essa unidade, a colonização dessas terras impôs um desmembramento geopolítico do território e sua ocupação. Por meio da predação, dizimou em guerras e doenças, uma população local de 80 milhões de pessoas em menos de um século. O maior massacre da história da humanidade. Como consequência, a escravidão e um território cindido. Por outro lado, vincula toda nossa história pós-colombiana à África. O enfrentamento crítico desse fracionamento, tão evidente na linha vertical do Tratado de Tordesilhas, como na horizontal que divide atualmente a América Latina da América Anglo-Saxônica, se revela como fulcro de um raciocínio projetual contemporâneo, tendo em vista um futuro mais esperançoso das

relações entre as nações tão diferentes entre si das Américas e a transformação da natureza.

Com essa perspectiva, procuramos imaginar a ocupação de um território onde a natureza não represente mais uma ameaça, um obstáculo ao empreendimento (como foi vista pelo colonizador); onde possamos enfrentar nossas históricas diferenças sociais; e onde se entenda as particularidades que compõem cada um de nossos ambientes urbanos – o distinto como uma expressão incluyente, e não segregadora. É nessa perspectiva que centramos nossos esforços: uma atitude crítica em face dessas realidades – abordada em suas diversas e variáveis escalas – é nossa possível contribuição ao campo da arquitetura e urbanismo como prática profissional e como conhecimento.

Estrutura em módulos e carga horária

Os cursos de pós-graduação lato sensu da Escola da Cidade têm 360 horas organizadas por módulos que engendram a cada etapa discussão teórica e prática; e que possibilitam o ingresso (e eventuais trancamentos) a cada módulo. Há ainda a obrigatoriedade de desenvolvimento de monografia (no formato de reflexão teórica ou articulação e apresentação dos trabalhos desenvolvidos), equivalendo a dedicação de 30 horas nos três meses subsequentes à finalização do curso. O desenvolvimento da monografia é amparado por disciplina comum entre os cursos de “Introdução à metodologia científica”.

A certificação que comprova que o estudante concluiu o curso e está apto a incorporar o curso no seu curriculum se dá apenas mediante a avaliação da monografia final, elaborada individualmente.

A elaboração da monografia como contribuição à formação do estudante é peça obrigatória para a conclusão e certificação do curso. Cada curso, todavia, tem autonomia de estruturá-la segundo seus critérios de avaliar o processo de aprendizagem do estudante.

Ensino síncrono para estudantes da pós-graduação à distância

Todos os cursos podem receber, de acordo com seu planejamento, estudantes não presenciais, através do seu programa de transmissão síncrona das aulas. Todas as atividades são realizadas ao mesmo tempo, presencial e remotamente. As dúvidas e perguntas dos estudantes presenciais assim como os estudantes remotos são sanadas pelos professores em classe. A presença de todos os estudantes se dá apenas no período da aula.

Toda definição da tecnologia de comunicação a ser empregada é alicerçada em um sólido modelo pedagógico, existindo a necessidade de uma equipe multidisciplinar capaz de refletir coletivamente sobre

os meios tecnológicos a serem adotados.

A solicitação de credenciamento do EaD para a pós-graduação já foi encaminhada ao MEC e é embasada nos seguintes princípios:

- A estrutura de ambiente virtual de aprendizagem criada na Escola da Cidade e em constante processo de aprimoramento a partir do diálogo entre os coordenadores dos cursos, os professores e o TI para a compreensão das particularidades do modelo e estratégias pedagógicas em uso já foram desenhadas e estão em desenvolvimento.

- Utiliza-se o sub-site da instituição exclusivo para suporte às aulas à distância, denominado de Suporte Pedagógico, no qual os estudantes e professores encontram as informações consolidadas sobre as aulas à distância. Nele se realizam o suporte e a troca de arquivos digitais entre estudantes e professores, os links para as salas de aula virtuais, os vídeos de apoio e os links de interesse geral. A área conta com login de acesso e senha, específicos para professores e para estudantes, separados por curso. Nesse mesmo ambiente encontram-se as aulas dos períodos anteriores para livre consulta e pesquisa dos estudantes.

- Os conteúdos disponibilizados pelos professores aos estudantes e os recebimentos de materiais desenvolvidos pelos próprios estudantes ocorrem por meio de um gerenciador de arquivos com níveis de acesso, próprio para tal finalidade, localizado nesse sub-site da instituição. A ferramenta é destinada à troca de arquivos entre eles (para isso foi utilizado o software advanced file manager, incorporado ao sub-site da instituição).

- As aulas gravadas em vídeo a serem disponibilizadas aos estudantes são armazenados nos serviços de streaming de vídeos Vimeo (<https://vimeo.com>), contando com acesso protegido e exclusivo através da área do aluno no sub-site de suporte pedagógico da instituição.

- Para interação com os estudantes em vídeo, para aulas, consultas, atendimentos e monitoria, é utilizado um serviço privado de videoconferência chamado Zoom.us (<https://zoom.us/>), conta educacional para toda a instituição, capaz de comportar todos os estudantes de uma turma dentro da mesma sessão de conferência, por tempo indeterminado (até 300 participantes simultâneos por sala de aula virtual). Essas interações estão ocorrendo por turmas, grupos ou atendimentos individuais, dependendo da natureza do curso, da disciplina, da tarefa ou da ocasião.

- A utilização da plataforma de videoconferência é organizada em salas de aula, de modo a simular o ambiente físico da escola, o que facilita a organização das aulas e entendimento dos estudantes sobre onde terão suas aulas e/ou farão suas atividades e/ou encontrarão seus professores, evitando-se assim as dezenas de links diferentes entre as aulas, disciplinas ou tarefas.

- A disponibilidade dos professores nessa ferramenta ocorre durante os mesmos horários como em aula presencial, ou seja, as aulas

ocorrem sincronicamente. O aluno não percorre as aulas de maneira autônoma, portanto as aulas, o conteúdo e as turmas são conduzidos conjuntamente.

- As comunicações ocorrerem por consultas dentro da plataforma por meio de fórum de perguntas e respostas, além de contar com interação com professor diretamente pela plataforma e eventualmente chats, além de outras vias digitais já consolidadas e utilizadas largamente pela instituição, como grupos de WhatsApp, organizados por turma, de modo a garantir uma comunicação mais ágil e direta entre cada classe e seus professores, e entre professores.

REGIME DIDÁTICO ESCOLAR

- **Critérios de seleção e admissão:** avaliação curricular e apresentação de documento comprobatório de conclusão de graduação.
- **Aprovação nas disciplinas:** Ter **75%** de frequência das aulas prevista e ser aprovado com média mínima de **7,0 (sete)** nas avaliações de cada disciplina. A avaliação estrutura-se fundamentalmente a partir dos exercícios desenvolvidos, levando em consideração, o Desenvolvimento, participação e processo de aprendizado do aluno.
- **Para trancamento de matrícula:** O aluno poderá trancar sua matrícula ao final de cada módulo e por um período máximo de um ano. O retorno ao curso estará condicionado a análise de seu histórico escolar e a oferta de novas turmas.
- **Para obtenção de certificado** Ser aprovado nas disciplinas que compõe a estrutura curricular do curso e no trabalho individual de conclusão do curso (monografia) com nota maior ou igual a **7,0 (sete)**. O prazo máximo para entrega da monografia é de até 90 dias após o encerramento das atividades do curso. A entrega da monografia deve ser feita junto à secretaria de pós-graduação por e-mail (posgraduacao@escoladacidade.edu.br) em formato pdf. A secretaria a enviará aos coordenadores de curso, para a devida avaliação. Após a avaliação, os coordenadores encaminham o resultado à secretaria. Se o resultado for satisfatória, será então emitido o certificado de conclusão do curso e disponibilizado ao estudante.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU CIDADE EM DISPUTA – PESQUISA, HISTÓRIA E PROCESSOS SOCIAIS

A pós-graduação *lato sensu* **Cidades em Disputa** é um convite da Associação Escola da Cidade ao aprofundamento em pesquisas, investigações e atuações fundamentadas no olhar para os processos de transformação e manutenção que articulam espaços, indivíduos e grupos no contexto urbano. Oferecido em aulas noturnas e ambiente virtual, o curso é sediado em São Paulo e pode ser realizado por

pessoas de todo o país, contando com oferecimento de bolsas parciais e totais, seguindo os critérios da instituição.

O conteúdo programático centra-se na discussão acerca de metodologias de investigação e na utilização de variadas fontes de pesquisa pertinentes ao campo da arquitetura e da cidade, tais como documentos públicos e privados (registros oficiais, cartas, diários e outros); iconografia (fotografia e artes visuais); cultura material; história oral; corpo; etnografia; música; projetos de arquitetura; e edificações. O curso fundamenta-se na promoção de um espaço de produção e troca entre, principalmente, estudantes recém-formados que buscam ingressar na área da pesquisa, docentes de Ensino Médio, Fundamental e Superior, ativistas, jornalistas, artistas de variados campos, profissionais da saúde, pessoas envolvidas com movimentos e políticas sociais e público geral interessado em continuidade da formação.

Para qualificar agentes de pesquisa, produção, construção de conhecimento e atuação que se interessem pelos espaços públicos e privados das cidades, assim como pelos grupos sociais e políticos que, a um só tempo, transformam-nos e são transformados, o presente curso de pós-graduação traz um panorama crítico das pesquisas, práticas e experiências urbanas em diversos contextos históricos. Por um lado, as aulas discutem conceitos, temas e perspectivas consolidadas; por outro, intencionam incorporar novos olhares, abordagens, métodos e desafios, com especial atenção às proposições recentes de transformações epistemológicas e políticas, que podem ser circunscritas de forma geral às teorias descoloniais e às ações dos chamados grupos subalternizados – em termos de gênero, raça, sexualidade, etnia, nacionalidade e deficiência. Além do corpo docente regular, os encontros e atividades do curso contam com convidadas e convidados provenientes de campos práticos e teóricos, tais como professoras e professores de diversas partes do país e de fora, especialistas nos temas do programa com atuação em cargos e mandatos políticos, integrantes de movimentos sociais organizados e artistas, profissionais atuantes nas cidades e meio rural e outras.

Dentro do escopo acadêmico, o curso oferece subsídios metodológicos fundamentais na consolidação de projetos de pesquisa, na organização de suas etapas, na escolha de documentação a ser mobilizada e na construção da produção textual – projetos de pesquisa, artigos e outros materiais. No âmbito das pesquisas aplicadas, os pós-graduandos poderão tanto elaborar projetos para sala de aula, com o intuito de aprimorar a prática de ensino e pesquisa no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e nas faculdades, como organizar propostas que contenham estratégias e ações no sentido de mobilizar agentes e reivindicações concernentes aos direitos civis e à cidade. Além disso, são pertinentes produções e investigações culturais e artísticas, desde desenho de expografia até redação de

projetos para submissão a leis de incentivo e editais. Todas as atividades de produção discente são acompanhadas de forma individualizada e por meio de aulas de metodologia, atividades coletivas e exercícios.

O curso tem dois semestres, nos quais são desenvolvidos debates e questões específicas, podendo ter ingresso de novas e novos estudantes em ambos. Cada semestre apresenta e discute um conjunto de fontes analisadas a partir dos conteúdos do programa, além de aulas específicas e continuadas para formação sobre metodologia. As atividades regulares dividem-se em dois encontros semanais, sendo um voltado para as aulas expositivas e outro para apresentações discentes, seminários, debates e outras ações similares, que permitem orientação mais detida para as pesquisas e trabalhos da turma, bem como promovem a interlocução entre estudantes, pautada pelos interesses comuns de pesquisa e atuação. Em ambos os semestres, construímos os debates do curso também a partir da participação de convidadas/os/es de diferentes trajetórias, entre meio acadêmico, atuação política, produção artística e outras.

1. CARACTERIZAÇÃO

- **Carga horária:** 360 horas de curso + 30 horas dedicadas ao desenvolvimento de trabalho final
- **Nº de vagas:** Mínimo de 15 estudantes | Máximo de 45 estudantes.
- **Público-alvo:** estudantes recém-formados, com interesse em pesquisa e pós-graduação; professores da rede privada e pública; profissionais das áreas de arquitetura, urbanismo, artes, geografia, história, antropologia; docentes e pesquisadoras/os/es da área da saúde; demais profissionais das áreas de ciências humanas e sociais que desenvolvam pesquisas acadêmicas ou em sala de aula; ativistas e agentes culturais; artistas; jornalistas; produtores culturais.
- **Periodicidade e horário:** O curso tem duração de 1 ano (2 semestres). As aulas são ministradas uma vez por semana (segunda-feira) das 18h30 às 22h30, de forma síncrona e remota.
- A elaboração do trabalho final de curso contará com a disciplina de Metodologia Científica, de frequência obrigatória, oferecida semestralmente de forma concentrada.

2. OBJETIVOS

- Fornecer referenciais teóricos e críticos sobre as pesquisas desenvolvidas sobre as cidades, práticas e experiências urbanas.
- Entender os componentes-chave e etapas de uma pesquisa acadêmica ou não acadêmica.

- Fortalecer a formação crítica e as formas de interlocução dos agentes e sujeitos que atuam nas cidades.
- Oferecer recursos metodológicos adequados para o desenvolvimento das pesquisas.
- Discutir a escolha e a mobilização das fontes e das teorias de pesquisa.
- Orientar estudantes no desenvolvimento de um projeto de pesquisa de pós-graduação, nos formatos regulares dos principais programas das universidades públicas e agências de fomento ou de uma monografia/ artigo científico, dentro dos parâmetros correntes das publicações científicas nacionais.

3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso está estruturado em dois semestres, com duas disciplinas oferecidas em cada semestre, sendo possível o ingresso em qualquer deles. As disciplinas, detalhadas adiante, circunscrevem temas de discussão e pesquisa dentro do campo dos estudos da arquitetura e das cidades, aprofundando-se sobre fontes documentais e artefatos pertinentes a cada recorte, além de debates metodológicos. Cada semestre conta com um grupo de pessoas convidadas, entre docentes, ativistas, lideranças de movimentos sociais e outras, cuja ação e debate articulam-se aos temas propostos de análise.

4. METODOLOGIA

O curso é oferecido por meio de aulas do corpo docente regular, palestras com convidadas/os/es, atividades discentes, fóruns de discussão e exercícios realizados durante o estudo dirigido. Cada semestre tem duas disciplinas regulares, sendo uma voltada à exposição de conteúdos e debate entre a turma e outra com ênfase na discussão metodológica e no acompanhamento dos projetos de pesquisa, produtos variados ou artigos em desenvolvimento. O estudo dirigido pode incluir material bibliográfico, produção audiovisual, musical, *podcasts* e *lives* ou tempo para trabalho nas produções da turma. Cada estudante deverá realizar um trabalho final, que pode ser um projeto de pesquisa, artigo ou outro produto, a ser desenvolvido com acompanhamento individualizado do corpo docente regular e apresentado em duas etapas: entrega preliminar ao término do primeiro semestre (dedicação de 10 horas) e entrega final na conclusão do curso (dedicação de 20 horas).

5. COORDENAÇÃO E RESPONSÁVEIS PELAS DISCIPLINAS

Coordenação e docência: Profa. Dra. Amália Cristovão dos Santos

Graduada (2008), Mestra (2013) e Doutora (2018) pela Faculdade de

Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, tendo sido bolsista FAPESP nas duas pós-graduações. Entre 2005 e 2009, integrou o grupo de pesquisa “Pioneiros da Habitação Social no Brasil”, coordenado pelos professores doutores Ana Paula Koury e Nabil Georges Bonduki, sediado na Escola de Engenharia de São Carlos (USP). Desde 2014, é membro do corpo docente da Escola da Cidade – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Pesquisa principalmente a cidade, capitania e província de São Paulo, entre os séculos XVIII e XIX, articulando território, representações, imaginário, atividades econômicas e grupos populacionais.

É membro da Plataforma Nas Ruas, grupo de pesquisa sediado na EC, responsável pela linha de pesquisa “Arqueologia de São Paulo: o Cemitério dos Aflitos e outros territórios negros da cidade de São Paulo, nos séculos XVIII, XIX e XX”. Sua pesquisa de mestrado centrou-se sobre as atividades de obras públicas municipais na cidade de São Paulo ao final do século XVIII e seus participantes (administração pública, trabalhadores livres pobres e escravizados, empregadores e outros), analisando organização do trabalho e relações entre as obras e os espaços da cidade. A dissertação foi publicada em livro homônimo, em 2015. No doutorado, estudou as articulações entre colonos de São Paulo, grupos indígenas e atividades de exploração e ocupação territorial na constituição do imaginário acerca dos paulistas.

Autora do livro *Em obras: os trabalhadores da cidade de São Paulo entre 1775 e 1809* (editora Alameda, com auxílio publicação Fapesp) e de capítulos nas obras *Os pioneiros da habitação social no Brasil* (editoras Unesp e Sesc, organizada por Nabil Bonduki e Ana Paula Koury), *São Paulo: história, memória e construção* (editora Paco Editorial, organizada por Solange Moura Lima de Aragão) e *Histórias de São Paulo: construções e desconstruções* (editora Edusp, organizada por Fernanda Sposito, Fernando Ribeiro, Joana Monteleone e Wilma Peres Costa), além de um conjunto de artigos acadêmicos (*Revista do IEB*, *Topoi*, *Revista de História da USP* e outras).

É parte na comissão científica do evento anual “Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade” e organizou os eventos “Virada Roseana” (2010) e “A Boiada” (2012), sediados no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP). Desde 2023, é membro nato e coordenadora de publicações da Rede Brasileira de Pesquisadores de Sítios de Memória (REBRAPESC) e Diretora de Formação e Difusão do Instituto de Arquitetos do Brasil, departamento de São Paulo (IABsp), gestão 2023-2026.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0645032932811550>.

Coordenação e docência: Profa. Dra. Maria da Glória Porto Kok

Graduada em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1988), Mestra (1993) e Doutora (1999) em História Social pela FFLCH da USP, Mestra em Museologia pela Usp (2018), Pós-Doutora no Departamento de Antropologia da Unicamp (2006-2011) e Pós-Doutora no Museu de Arqueologia e Etnologia da Usp (2013-2016). Participou do Núcleo de Pesquisa da UFRR “Fazenda e trabalho na Amazônia: mão de obra nas Guianas: o caso de Berbice (1726-1736)” (Edital 014/2013-Universal/CNPq, de 2013 a 2016).

Foi pesquisadora do Centro de Pesquisa em Etnologia Indígena (CPEI) do IFCH da Unicamp (2006-2011) e do Laboratório de Arqueologia dos Trópicos do MAE/USP (2013-2016). Trabalhou na requalificação do Museu da Imigração do Estado de São Paulo e, foi curadora, junto com Francis Lee, da exposição “O olhar de Hercule Florence sobre os índios brasileiros” (2015), uma iniciativa do Instituto Hercule Florence, em parceria com a BBGM, LISA, MAE/USP, LEER, ISA e apoio do ProAC.

É autora de vários livros, *Artes Indígenas* (co-autoria Alberto Martins), (Companhia das Letras, 2014); *Memórias do Brasil: uma viagem pelo patrimônio artístico, histórico, cultural e ambiental* (Terceiro Nome, 2011); *Rio de Janeiro na época da Av. Central* (Bei, 2005); *O Sertão Itinerante. Expedições da Capitania de São Paulo no século XVIII* (Hucitec/Fapesp, 2004); *São Paulo: de vila a metrópole* (Bei, 2004); *Os vivos e os mortos na América portuguesa: da antropofagia à água do batismo* (Unicamp/Fapesp, 2001); *A Escravidão no Brasil Colonial* (Saraiva, 1997), entre outros. Desde 2015, é docente da Escola da Cidade – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Realiza pesquisas nas áreas de História de São Paulo, História Indígena, História da América, Museus e Processos de Colonização e Descolonização. É coordenadora geral da Plataforma Nas Ruas, grupo de pesquisa sediado na EC, no qual também é responsável pela pesquisa “Os Guarani das Aldeias do Jaraguá – São Paulo”.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7920638090941367>.

Idealização e docência entre 2021 e 2022: Prof. Dr. Pedro Lopes

Graduado em Ciências Sociais, Mestre e Doutor em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), com período sanduíche em Princeton University (Estados Unidos, mestrado) e Stellenbosch University (África do Sul, doutorado). Atualmente, é professor da Escola da Cidade – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; pesquisador do Núcleo de Estudos sobre Marcadores Sociais da Diferença (Numas-USP); e associado efetivo da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), onde atua como membro do Comitê Deficiência e Acessibilidade. Realiza pesquisas especialmente nos

seguintes temas: antropologia, marcadores sociais da diferença, interseccionalidade, deficiência, gênero, sexualidade, raça e acessibilidade, entre o Brasil e a África do Sul. É membro da Plataforma Nas Ruas, grupo de pesquisa sediado na instituição, sendo responsável pela linha de pesquisa “Baque Cidade e levantamento cultural no Campo Limpo”.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0971513708984354>.

6. PROGRAMA DAS DISCIPLINAS

Disciplina: Das cidades coloniais às cidades modernas: controle e resistência dos corpos e dos espaços (1º semestre, março a junho)

Responsáveis: Profa. Dra. Amália dos Santos e Profa. Dra. Glória Kok

Ementa: Neste semestre, apresentamos e debatemos conceitos que estruturam o olhar para os territórios e as populações latino-americanas ou latino-africanas. Partindo dos processos coloniais e imperialistas do século XIX, as aulas debruçam-se sobre a formação da colonial-modernidade, a racialização genderizada e o desenvolvimento do conjunto instrumental e internalizado de controle dos corpos e das cidades. As hierarquias sociais e territoriais conformadas nesse contexto são examinadas à luz dos agentes e instituições que as definem e promovem, bem como das ações de resistência e das cosmopoéticas de refúgio das populações subalternizadas. O módulo se encerra com um olhar para as cidades reformadas segundo métodos e preceitos do urbanismo moderno, com ênfase para a expulsão e violência necessárias para a completude desses objetivos e análise crítica das epistemologias e categorizações da branquitude.

Objetivo: Além de discutir as fontes e a metodologia de pesquisa dos estudos urbanos, a disciplina oferece referenciais teóricos e críticos sobre as cidades europeias e colônias sul-americanas e africanas até a configuração das cidades modernas, tomando como base o referencial teórico de Michel Foucault e as elaborações mais recentes acerca da colonial-modernidade, com autoras e autores como Lélia Gonzalez, Anne McClintock, Aníbal Quijano, Walter Dignolo.

Carga horária: 85 horas (38 horas/aula e 47 horas/trabalho).

Convidadas/os/es previstas/os/es: Docentes de universidades públicas e particulares brasileiras e estrangeiras, líderes de movimentos sociais, pesquisadoras e pesquisadores de temas abordados, coordenadores e participantes de grupos de pesquisa.

Bibliografia principal

CÉSAIRE, Aimé. *Discurso sobre o colonialismo*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978.

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e História. In: LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural II*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976, p. 328-366.

Bibliografia complementar

BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido se desmancha no ar: A aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia de Bolso, 1982.

BRESCIANI, Maria Stella. *Da cidade e do urbano: experiências, sensibilidades, projetos*. São Paulo: Alameda, 2018.

CUNHA Jr., Henrique. *Espaço público, urbanismo e bairros negros*. Curitiba: Appris Editora, 2020.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Tradução de Raquel Ramalhe. 42a Edição, RJ, Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

MCCLINTOCK, Anne. *Couro Imperial: raça, gênero, sexualidade no embate colonial*. Campinas: Editora da Unicamp, 2018.

MIGNOLO, Walter. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 32, n. 94, p. 1- 18, jun. 2017.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005, p. 117-142.

Disciplina: Estudo Dirigido 1 (1º semestre)

Responsáveis: Profa. Dra. Amália dos Santos e Profa. Dra. Glória Kok

Ementa: A disciplina, contínua nos dois semestres, se constitui como um espaço para discussão dos processos de pesquisa da turma. Serão abordadas metodologias e trabalho com diferentes fontes, a partir de aulas expositivas e, principalmente, de atividades discentes, como seminários, debates e leituras dirigidas. Entre os formatos e produtos discutidos em aulas e oficinas, estão projetos de pesquisa, artigos, produções gráficas, literatura, editais e outros.

Objetivo: Com as atividades discentes e acompanhamento das pesquisas, a disciplina tem com o intuito contribuir para a formação de estudantes como pesquisadoras/es e avançar na produção de seus estudos individuais ou dentro de coletivos formados no curso.

Carga horária: 85 horas (38 horas/aula e 47 horas/trabalho).

Bibliografia principal

BECKER, Howard. *Truques de escrita: para começar e terminar teses*,

livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tania Regina. *O historiador e suas fontes*. 6a reimpressão, São Paulo: Editora Contexto, 2020.

REVISTA *Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade*. São Paulo: Escola da Cidade, desde 2015.

REVISTA *América*. São Paulo: Escola da Cidade, desde 2018.

Bibliografia complementar

BUENO, Beatriz Piccoloto Siqueira. Decifrando mapas: sobre o conceito de território e suas vinculações com a cartografia. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, v. 12, p. 193-234, 2004.

COSTA, Helouise. Diacuí: a fotorreportagem como projeto etnocida. Trabalho apresentado ao NP 20 – Fotografia: comunicação e cultura, do XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Intercom.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: UNICAMP, 2010.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 17, n. 49, p. 11-29, junho 2002.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. Curso de Escrita Acadêmica.

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=wo_nMwQYObk&list=PLB-VAwdZA2BFjZxjGJjubPM8Mj9BXU6vg.

SILVA, Joana Mello de Carvalho e. Projeto é documento: a experiência de pesquisa na coleção Jacques Pilon na Biblioteca da FAU-USP. III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. *Arquitetura, Cidade e Projeto: uma construção coletiva. Anais do III Encontro da Associação...*, São Paulo, 2014, p. 1-18.

Disciplina: Cidades do presente, agenciamentos para o futuro (2º semestre, agosto a novembro)

Responsáveis: Profa. Dra. Amália dos Santos e Profa. Dra. Glória Kok

Ementa: Com olhar voltado para os séculos XX e XXI, analisamos neste módulo as cidades e territorialidades brasileiras, sobretudo a partir dos processos de expropriação levados a cabo no período. Tendo o desenvolvimentismo e o neoliberalismo como panoramas de fundo, nos lançamos ao debate sobre os usos e destruições do meio ambiente e das paisagens rurais e urbanas, com atenção e a partir das comunidades atingidas, frequentemente categorizadas como “atrasadas” ou “subdesenvolvidas”. Como forma de compreensão desses fenômenos, são trazidos para a sala de aula os futuros possíveis imaginados, retomados ou construídos pelas populações subalternizadas, dentro da academia, em produções artísticas e nos movimentos sociais.

Objetivo: Apresentar reflexões que discutam a transição das cidades modernas às contemporâneas, bem como receber interlocutoras que atuam na produção de futuros possíveis e em construção. A disciplina propõe também diálogo com profissionais, lideranças de movimentos sociais, artistas e pesquisadoras/es que estão atuando no momento, como forma de construção de conhecimento.

Carga horária: 85 horas (38 horas/aula e 47 horas/trabalho).

Convidadas/os/es previstas/os/es: Docentes de universidade públicas e particulares brasileiras e estrangeiras, líderes de movimentos sociais, pesquisadoras e pesquisadores de temas abordados, coordenadores e participantes de grupos de pesquisa.

Bibliografia principal

MOASSAB, Andréia; NAME, Leo (orgs.). *Por um ensino insurgente de arquitetura e urbanismo*. Foz do Iguaçu: EDUNILA, 2020.

RAMOS, Maria Estela Rocha. *Bairros negros: uma lacuna nos estudos urbanísticos. Um estudo empírico-conceitual no Bairro do Engenho Velho da Federação, Salvador (Bahia)*. 2013. Tese (doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

RATTS, Alex. *Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento*. São Paulo: Instituto Kuanza; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

Bibliografia complementar

BONDUKI, Nabil. *Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, Lei do Inquilinato e difusão da casa própria*. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

BRUM, Eliane. *Brasil: construtores de ruínas. Um olhar sobre o país*

de Lula e Bolsonaro. Porto Alegre: Arquipélago, 2019.

CANÇADO, Wellington. *Sob o pavimento, a floresta: cidade e cosmopolítica*. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

EVARISTO, Conceição. *Becos da memória*. Rio de Janeiro: Pallas, 2020 [2006].

GALLOIS, Dominique; MACEDO, Valéria. *Nas redes Guarani*. Saberes, traduções, transformações. São Paulo: Hedra, 2018.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de Despejo*. São Paulo: Ática, 2021 [1960].

PINTO, Julio Roberto de Souza; MIGNOLO, Walter. A modernidade é de fato universal? Reemergência, desocidentalização e opção decolonial. *Civitas*, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 381-402, jul./set., 2015.

VERGÈS, Françoise. *Um feminismo decolonial*. São Paulo: Ubu, 2020.

Disciplina: Estudo Dirigido 2 (2º semestre)

Responsáveis: Profa. Dra. Amália dos Santos e Profa. Dra. Glória Kok

Ementa: A disciplina, contínua nos dois semestres, se constitui como um espaço para discussão dos processos de pesquisa da turma. Serão abordadas metodologias e trabalho com diferentes fontes, a partir de aulas expositivas e, principalmente, de atividades discentes, como seminários, debates e leituras dirigidas. Entre os formatos e produtos discutidos em aulas e oficinas, estão projetos de pesquisa, artigos, produções gráficas, literatura, editais e outros.

Objetivo: Com as atividades discentes e acompanhamento das pesquisas, a disciplina tem com o intuito contribuir para a formação de estudantes como pesquisadoras/es e avançar na produção de seus estudos individuais ou dentro de coletivos formados no curso.

Carga horária: 85 horas (38 horas/aula e 47 horas/trabalho).

Bibliografia principal

BECKER, Howard. *Truques de escrita*: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tania Regina. *O historiador e suas fontes*. 6a reimpressão, São Paulo: Editora Contexto, 2020.

REVISTA *Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade*. São Paulo: Escola da Cidade, desde 2015.

REVISTA *América*. São Paulo: Escola da Cidade, desde 2018.

Bibliografia complementar

BUENO, Beatriz Piccoloto Siqueira. *Decifrando mapas: sobre o*

conceito de território e suas vinculações com a cartografia. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, v. 12, p. 193-234, 2004.

COSTA, Helouise. Diacuí: a fotorreportagem como projeto etnográfico. Trabalho apresentado ao NP 20 – Fotografia: comunicação e cultura, do XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Intercom.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: UNICAMP, 2010.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 17, n° 49, p. 11-29, junho 2002.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. Curso de Escrita Acadêmica.

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=wo_nMwQYObk&list=PLB-VAwdZA2BFjZxiGJjubPM8Mj9BXU6vg.

SILVA, Joana Mello de Carvalho e. Projeto é documento: a experiência de pesquisa na coleção Jacques Pilon na Biblioteca da FAU-USP. III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. *Arquitetura, Cidade e Projeto: uma construção coletiva. Anais do III Encontro da Associação...*, São Paulo, 2014, p. 1-18.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA

Profa. Dra. Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim.

Professor Convidado: Dr. Felipe Noto (FAU USP).

Ementa: A disciplina busca analisar a produção do estudante ao longo do curso, colocando-a frente aos critérios e procedimentos da produção científica de maneira geral e especificamente no campo da arquitetura e urbanismo. Quando a produção traz uma abordagem mais acadêmica, a disciplina visa fornecer bases tanto para a elaboração da monografia de conclusão de curso, quanto para o início de pesquisas futuras.

Objetivo: Introduzir ao aluno questões relacionadas à pesquisa e produção científica em arquitetura e urbanismo; bem como auxiliá-lo na escolha de tema e encaminhamento da monografia final do curso.

Carga horária: 20 h/a (oferecidas de forma concentrada em fevereiro ou julho)

Bibliografia principal:

KATINSKY, Júlio R. *Pesquisa acadêmica na FAUUSP*. São Paulo: FAUUSP, 2005.

PERRONE, Rafael A. C. *Navegar é preciso, viver não é preciso: projeto e pesquisa acadêmica*. Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente, v. 6, n. 1, p. 08-21, 25 jan. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/22121>.

Bibliografia complementar:

VELOSO, Maisa; **ELALI**, Gleice Azambuja. *Há lugar para o projeto de arquitetura nos estudos de pós-graduação?* Arqtextos, São Paulo, ano 02, n. 020.07, Vitruvius, jan. 2002. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/02.020/817>.

VILLAÇA, Flávio. *Metodologia de Pesquisa*. Oculum Ensaios, Campinas, 09/10, Jan/Dez 2009, pp. 106-115.

TILL, Jeremy. *Is doing architecture doing a research*. 4IAU 4ª Jornadas Internacionales sobre Investigación en Arquitectura y Urbanismo, Valencia, 2011. Universitat Politècnica de València. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10251/15032>.

GRADE CURRICULAR

MÓDULO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	DOCENTE RESPONSÁVEL
1º sem.	Das cidades coloniais às cidades modernas: controle e resistência dos corpos e dos espaços	85	Amália dos Santos Glória Kok
	Estudo dirigido 1	85	
	TOTAL 1	170	
2º sem.	Cidades do presente, agenciamentos para o futuro	85	Amália dos Santos Glória Kok
	Estudo dirigido 2	85	
	TOTAL 2	170	
Introdução à metodologia científica		20	Anália Amorim
	TOTAL 3	20	
TOTAL CARGA HORÁRIA DAS AULAS		360	
Monografia		30	Amália dos Santos Glória Kok